



Jaime Cimenti

# Livros

jcimenti@terra.com.br

## A evolução dos livros e das pessoas

O livro, especialmente na sua forma impressa, ainda é um dos objetos de design mais fascinantes criados pela humanidade e, sem ele, certamente a evolução e a história das pessoas seria muito diferente.

*Infinito em um junco: A invenção dos livros no mundo antigo* (Editora Intrínseca, 496 páginas, R\$ 89,90, tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht), da filóloga, ensaísta e escritora espanhola Irene Vallejo, por sua profundidade, extensão e originalidade, é obra que nasce clássica sobre a história do livro no mundo antigo, desde a criação da Biblioteca de Alexandria até a queda do Império Romano.

O livro tornou-se *best-seller*, foi traduzido em mais de 30 idiomas e recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio do Ministério da Cultura da Espanha (2020) e o El Ojo Crítico de Narrativa

(2020), além de elogios calorosos de Mario Vargas Llosa, Nobel de Literatura. Os jornais The New York Times e El País, entre outros, destacaram o amor pelos livros e pela leitura que envolve a obra e sua grandiosidade e universalidade.

A narrativa pungente, bem fundamentada e envolvente é uma grande e bela representação da aventura coletiva protagonizada por milhares de pessoas que, ao longo do tempo, protegeram e tornaram o livro possível. Muitas delas anônimas, como contadores de histórias, escribas, iluminadores, tradutores, vendedores ambulantes, professores, freiras, rebeldes e aventureiros.

Ao longo da história, os livros foram amados e odiados, estiveram em meio a disputas de poder e mortes e perseguições até hoje ocorrem. O grande livro-ensaio de Irene nasceu para



responder quando surgiram os livros, qual a história secreta de quem queria multiplicá-los ou terminar com eles, o que se perdeu no caminho e o que se salvou e por que alguns livros tornaram-se clássicos. A autora responde as questões de forma cativante e informativa. Sem exagero, muitos consideram o livro uma obra-prima.

## e palavras...

### PAULO PALOMBO PRUSS ENFARTOU EM PORTUGAL

Portugal é nosso avôzinho, nossa origem, nosso fado e Lisboa parece ainda a casa da vovó. Digo ainda porque Lisboa - que muitos chamam de Lisótima - se modernizou e segue se modernizando. Nos últimos tempos nossos laços com Portugal se estreitaram ainda mais, com viagens, turismo, imigração, negócios, literatura, cultura e outras atividades. A língua e a legislação facilitam o intercâmbio.

Nesse contexto, muito interessante o lançamento de *Enfartei em Portugal - Uma história verídica* (Editora Escuna, 157 páginas, R\$ 45,00) de Paulo Palombo Pruss, administrador de empresas, escritor e editor. Pruss escreveu para jornais de bairros como Fala Bom Fim e A Gazeta do 4º Distrito, sobre personagens da cidade e, em 2017, lançou o livro *Porto Alegre de Todos os Tempos* pela Editora Escuna, criada por ele. A editora já publicou dezenas de livros. Pruss participou do programa Noventa Minutos da Bandeirantes.

As crônicas do livro narram, com clareza e bom humor, a história de Paulo Pruss, que foi fazer turismo em Portugal e, surpreendentemente, enfartou. Ele foi para Lisboa com a mulher, dois filhos menores e a sogra. No primeiro dia de férias, duas horas após a chegada, a sogra teve um problema cardíaco gravíssimo, tipo 80% letal, mas se salvou. Ficou proibida de viajar por um tempo. A esposa de Pruss, médica e as crianças precisaram voltar ao Brasil e ele, aposentado, ficou cuidando da sogra.

Depois de aproveitar para conhecer bem a cidade, perto da consulta que autorizaria a

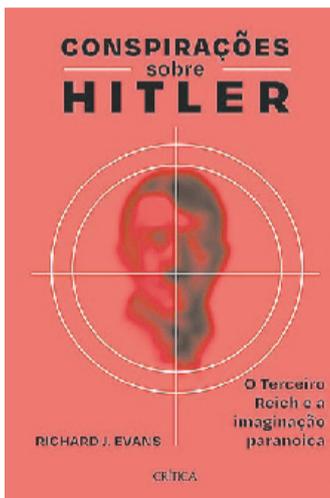
volta da sogra para o Brasil, Paulo Pruss enfarta, vai sozinho dirigindo para o mesmo hospital que tratou sua sogra e ouve muitas brincadeiras dos médicos ao saber da história. Enfarto gravíssimo, vai para a UTI.

Dez dias depois recebeu alta, mas com a recomendação de não viajar. Depois de 60 dias, pode voltar, com a sogra, para o Brasil e ver o final feliz acontecer. Aproveitou bem os dois meses para conhecer, praticamente como morador, o país dos doces, do bacalhau, dos vinhos e de tantas outras riquezas materiais e imateriais.

Paulo Pruss não escreveu o livro como se fosse um guia turístico do "um jardim da Europa à beira-mar plantado" no dizer do poeta Tomás Ribeiro. Mas os viajantes propriamente ditos e os que viajarão somente nas páginas do livro terão informações, comentários e sugestões para flunar alegremente por Portugal. E como disse o embaixador de Portugal falando na inauguração do voo direto de Porto Alegre para Lisboa: aí vocês descem em Lisboa e depois podem ir para a Europa...

Nas páginas do livro, entre tantas boas histórias, os leitores vão se perder e se encontrar em Lisboa, passear pelo Bairro Alto e pelo Chiado, lembrar a Revolução dos Cravos e da canção *Vira Virou* de Kleiton e Kledir e até frequentar o sagrado Santuário de Fátima. Paulo Pruss fala das estações climáticas de Portugal, da Dança dos Cus (cu em Portugal é bunda, saiba), de festas, de Santos e do lendário bairro Alfama, um dos mais típicos e o mais antigo de Lisboa.

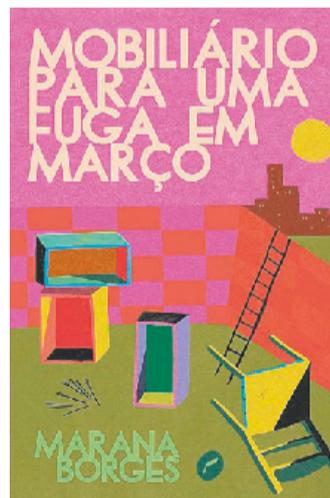
## lançamentos



► **Conspirações sobre Hitler - O Terceiro Reich e a imaginação paranoica** (Crítica, 272 páginas, R\$ 53,71, tradução de Renato Marques de Oliveira), do historiador Richard J. Evans, especialista em Terceiro Reich, analisa as teorias de conspiração mais difundidas sobre Hitler e os seguidores nazistas.



► **A metamorfose é irreversível** (Editora Nacional, 200 páginas, R\$ 43,00) de Wandy Luz, jornalista, apresentadora e uma das escritoras mais lidas da internet, traz textos inspiradores sobre planos, redesobertas, passado e futuro e como viver melhor.



► **Mobiliário para uma fuga em março** (Dublínense, 400 páginas, R\$ 64,90), romance vencedor do Prêmio Minas Gerais de Literatura, da jornalista e escritora paulista Marana Borges, fala de como é difícil sair de casa e abandonar laços familiares e de como eles nos perseguem, mesmo depois de deixá-los.

## a propósito...

Um dos muitos méritos do livro de Paulo Pruss, que tem linguagem fluente e saborosa e traz muito sobre hospitais e Portugal, é que ele, apesar dos acontecimentos em que se envolveu pessoalmente e com a sogra em Portugal, não adotou um tom vitimista. Ao contrário, aproveitou a oportunidade meio sinistra para conhecer ainda melhor a terrinha e para traçar comparações com nosso Brasil. Há malas que vem pelo trem, como disse

o outro. Ao lado do relato das peripécias médico-hospitalares, Paulo aproveitou para contar fatos pitorescos e trazer dados e curiosidades sobre Portugal. Ao fim e ao cabo, o autor, aproveitando o "saber de experiências feito" na terra de Camões, presta uma homenagem ao nosso país irmão, que o acolheu bem dentro e fora do hospital. Recomendando que leiam o livro comendo bacalhau, harmonizando com um bom vinho português.